

ANNO 2º

Nº 82

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



O advogado Antonio Bonone Martins Vianna, nobre character, espirito reflectido e intelligencia consummada.

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

Benevolo leitor, o que durante a semana houve de mais vulgar, forão os tumultos e outras scenas improprias que tiveram lugar, domingo passado nos salões da florescente sociedade *Litteraria Rio Grandense*, cuja queda se quer dar a todo o transe.

A importante sociedade *Litteraria Rio Grandense*, que até a presente data contava um numero de socios superior a 150, que marchava, pela dedicação de seu presidente e mais companheiros de directoria, para um futuro brilhante, vê-se presentemente ameaçada de um exterminio total, por que assim querem meia duzia de moços enconiderados que desrespeitando a todo o momento os actos da assembléa geral, constituida em reunião, e a seu proprio presidente, dão prova evidente que desconhecem os mais comezinhos tratos sociaes, e a attenção e respeito que se deve manter em uma sociedade litteraria da ordem da *Rio Grandense*.

«—»

E' triste, é mesmo pesaroso, que uma instituição de tal ordem, e no andamento em que se achava, perca o seu prestigio, e fique desmoralizada, por que meia duzia de seus socios, ajuda no verdor dos annos, e sem conhecimento das couzas, trabalham para levar a anarchia aquelle gremio litterario, que um dia, sem duvida, deveria ser o orgulho dos *Rio Grandenses*, pelo brilhante futuro que lhe estava destinado.

Eil-a agora prestes ás bordas do abysmo! Estrangulai-a pois, exterminai a filha dilecta das letras, que serão satisfeitos os vossos desejos.

Mas, felizmente, talvez isso não aconteça; e é bem possivel que a *Rio Grandense* escape a furiosa tempestade que ameaça exterminai-a.

Oxalá que assim succeda e que Deos lhe conceda uma vida longa e prospera.

São estes os meus mais sinceros votos.

Triste couza é uma sociedade *Litteraria* no Rio Grande ! !

Isto é bom para as grandes cidades, dizem por ahi os amigos do retrocesso, em quanto, que para esta terra, *nieles*; aqui só se sustentão os circos de cavallinhos aonde a maior parte do povo gasta dinheiro a jorros, com o fito de *illustrar-se*.

Que gente, e que epocha !...

Homem, o melhor é nada mais dizer á respeito.

E no entanto diz-se por ahi : o seculo XIX é o seculo das luzes !

Póde ser...

«—»

Procedente da cidade de Pelotas, chegou terça-feira, e regressou nesse mesmo dia, S. Ex. o Sr. marquez do Herval.

Este nosso illustre comprovinciano, durante as poucas horas que se achou entre nós, foi cumprimentado por grande numero de seus amigos e afeiçoados de ambos os partidos politicos desta terra.

«—»

O publico do Rio Grande, que sempre deu tantas provas de apreço aos trabalhos da companhia Albano Pereira, vai de novamente ter occasião de applaudir aquelles eximios artistas em seus novos e surprehendentes trabalhos.

O cavalheiro Sr. Albano Pereira já deu principio na praça Municipal, a construcção de seu bonito amphitheatro, o qual a ser feito tal qual é a sua planta, será de um aspecto elegante, e de construcção igual aos melhores amphitheatros da Europa.

Com uma certa predilecção que aqui ha para esse genero de divertimento desde já posso augurar ao amigo Albano Pereira, favoraveis resultados.

«—»

Como se achava annunciada teve lugar domingo passado, na Veneravel Ordem do Carmo a festividade de Santa Thereza de Jesus.

O templo estava ornamentado com gosto e a capricho e um grande numero de fieis ali, naquelle sagrado recinto, se achava reunido em adoração a Santa Virgem.

Em quanto as nossas bellas que lá se achavão devo dizer-vos que se portarão com toda aquella devoção que tanto as caracterisa.

Namoro, azeite, etc., quem disse que alguém lá bispou tal couza ?

Não é capaz; todas erão umas santinhas, apenas a maior parte dellas, e isto por engano, em vez de olhar para os altares conservavão as vistas fixas para as portas da Sacristia e para as grades, aonde se achavão os seus predilectos do coração.

Muitas até entretinha amorosa conversação com os azeiteiros-principalmente aquellas que mais proximas se achavão das grades !...

Estas moças !...

«—»

A tribuna sagrada foi occupada pelo illustrado sacerdote o Revm. padre Vicente d'Argenzio; o qual produziu um bonito sermão que geralmente agradou.

Já tinha algumas informações á respeito do Reverendo d'Argenzio, quanto a sua illustração; domingo porém, deu-nos elle uma prova disso, com o seu eloquente sermão, pelo que felicitó a Irmandade da Conceição por possuir como capellão de sua igreja, tão distincto quão illustrado orador sacro.

«—»

Quanto as jovens que com suas excellentes vozes abrilhantavão aquella festividade, já a seu respeito me tenho pronunciado, favoravelmente por isso que são as mesmas distinctas senhoras que em as ultimas festividades, têm comparecido, a cantar os solos; pelo que são dignas de louvores.

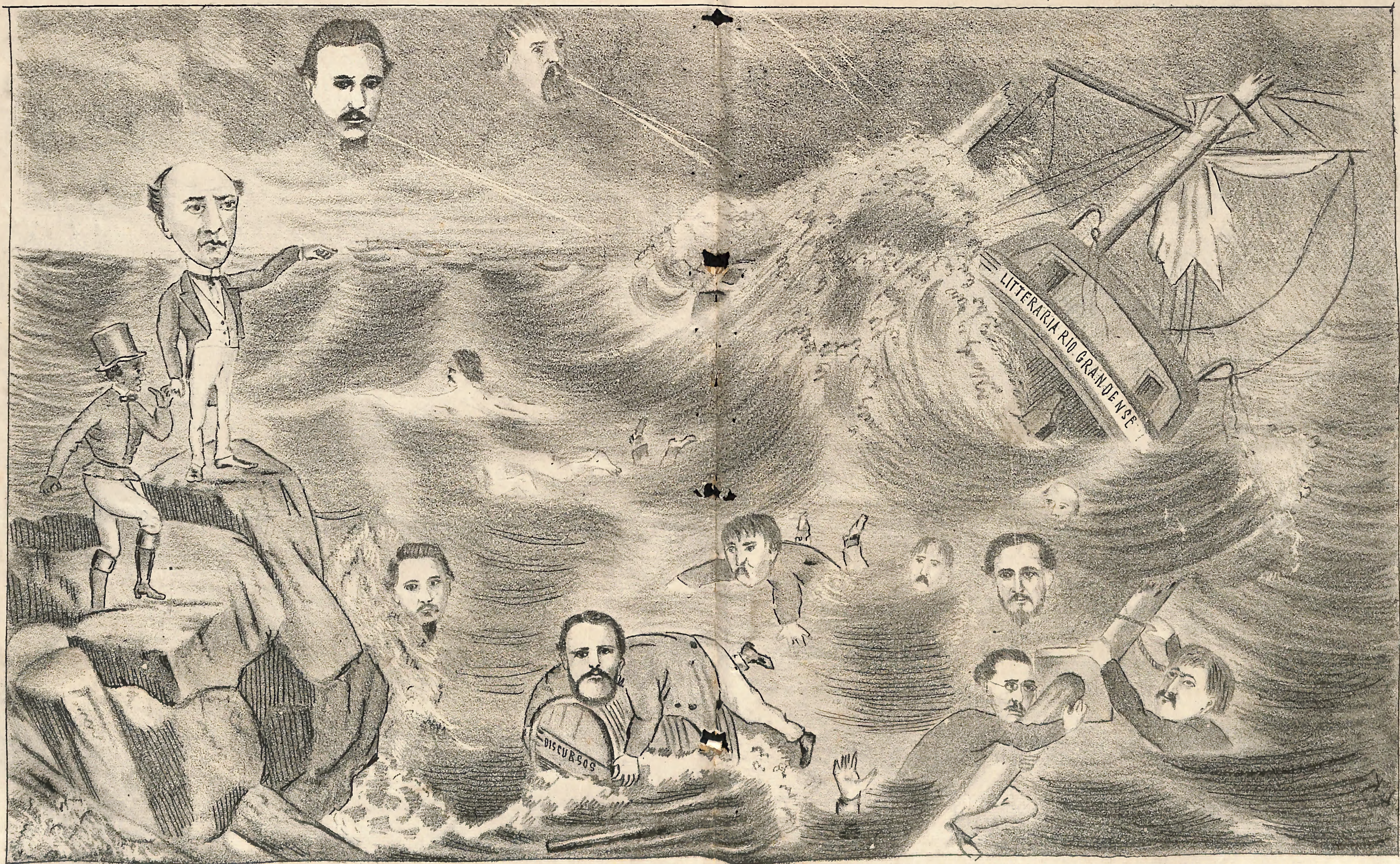
Não teremos mais festa esta semana ?

Homem, se me não engano, vamos ter a de Santo Thirsio.

«—»

O Sr. Sebastião do Pinho, uniu-se pelos indissolúveis laços do matrimonio com a Exma. joven D. Josephina Amelia de Almeida.

O acto teve lugar em oratorio particular; e servirão de teste-



— Oh meu amo, então a *Litteraria* vai á garra ?
— Infelizmente assim parece moleque. Não vês a sua tripolação abandonando o casco que ameaça submergir-se, sob a influencia de tão horrivel tempestade, raios e coriscos !
— Vai á garra a *Litteraria* ; quem a salvará ?

dessa util quão vantajosa medida salvadora; *queimando* até o seu ultimo cartucho?

Queira Deos que essa tão decantada *fusão* não dê em *infusão*.

Ainda elles têm tempo. Deos es ajude...

«—»

E nesta terra meus leitores tudo é assim, nada é duravel !...

Tudo é um composto de *postigos*; por toda a parte em que deitamos as vistas só divisamos *postigos*.

Talvez seja por esse motivo, que os Srs. Santos e Castro, ca-belleiros, á rua de Pedro II, annunciarão nas folhas diarias, que em seu estabelecimento possuem *postigos* do mas apurado gosto chegados da Europa no ultimo paquete.

A este respeito o nosso bello sexo que é o mais amantetico dos taes *postigos* que nos diga alguma cousa.

A elle, ao bonito sexo dos *postigos* é que compete fazer uma visita á loja de cabeleireiro dos Srs. Santos e Castro.

Finalizando esta noticia direi como D. Simão.

*Em lugar dos enfeites da moda
As mulheres usavão roupão
Beduinos, anquinhas, colletes
Enchimentos de puro algodão
Não trazião as moças a corda
Nesse tempo tão bello de então,
Hoje a moda transforma uma mumia
Em belleza Sr. D. Simão.*

«—»

Ha dias em companhia de um amigo, passei pela rua que tem o nome glorioso de nosso legendario; e sabem os leitores, *nem sei de nojo como vos conte*.

Pareceu-me ser aquillo o aroma emanado de algum chiqueiro de porcos que por aquellas visinhanças possa haver.

Era tal o fetido que quasi fiquei, *sem todos os sentidos*.

E neste tempo em que já se principia sentir a influencia da estação calmosa, é bom que os Srs. fiscaes deem um passeio por aquelles casebres, que ao menos alguma cousa hão de encontrar em que possam metter o nariz.

Ha por ali tanto peixe podre !

«—»

Ha alguem que em estes ultimos dias tem notado na praça avultado numero de libras esterlicas em as transacções commerciaes.

Serão algumas das taes *amarelinhas* naufragadas no *Arinos*?

Creio ser engano do nosso informante, pois que as circulares dos illustres correctores; dizem pouco mais ou menos isto, se é que a memoria me não falha:

As transacções forão insignificantes em consequencia da falta de dinheiro.

Logo; são mais as vozes que as nozes.

Com tudo é bem possivel que algumas daquellas *amarelinhas* se achem por ahí escondidas nos escaninhos de alguma *burrinha*.

O dinheiro corre tanto !...

Rio Grande, 23 de Outubro de 1875.

SATAN.

PALMADINHAS DE AMOR NÃO DOEM

O passeio do mercado aos domingos é agora o nosso *Eden de fadas*.

Faz gosto a gente ir ali apreciar o que então se passa.

Se eu fosse fallador, e quizesse tratar da vida do proximo, estou bem certo que serião pequenos os limites do *Amolador*, para *tim-tim* por *tim-tim*, tudo aqui reproduzir do que domingo passado desde ás 6 até ás 9 horas da noite ouvi e virão estes *olhinhos* que a terra um dia ha de comer.

Mas como não quero accarretar com a odiosidade de minhas bellas leitoras, algumas das quaes terião de figurar n' esta chronica, eis o motivo, porque, nada direi a respeito, mas se como me asseverão, o azeite continuar, hoje em aquelles verdejantes e frondosos passeios, a cousa será outra; e então, adeos minhas encomendas para a chronica futura, temos *palmatoadas a valer*, peor é essa ! Então é que o caldo entorna-se.

«—»

Mas andavão ali umas *pecurruchas* tão lindas, tão encantadoras, tão elegantes, tão gentis... tão... esgotou-se a materia... do contrario nem sei mesmo até onde ir parar com tanta *seda rasgada*.

Ora eu que com VV. EEx. rasgo tanta seda, é signal que ella, a seda, já se vê, está a rastos de.... barata.....

Que responda o *Torrador* que é juiz na materia. Mas como vos ia contando.

Andão ali umas pequenas, aos domingos a fazer-me fosquinhas com os seus olhos de *Linces*; que as vezes nem posso prestar a attenção as bonitas peças executadas pela excellente banda de musica *Lyra Artistica*.

Ainda no domingo, quando a *Lyra* surpreheendeu-nos com a sua bem executada *batalha* acompanhada de descargas de artilharia, metralhadoras e que sei eu, nada pude pescar do riscado, por me vêr atrapalhado com taes meninas, que me não deixavão parar um só instante em ramo verde.

Estas moças !....

«—»

Com tudo sempre me agradou muito aquella reunião de nossas bellas.

Ainda que seja, *vêr* com os olhos e comer com a testa, a cousa sempre é agradável.

«—»

Mas ha ali uma certa frequentadora daquelle passeio, que eu conheço que bem merece umas leves *palmatoadas* para não ser tão namorada, nem fazer tanta *gasosa* tão as claras.

Ora que namorem, não é digno de censura isso porque rapazes e moças, principalmente quando se

juntão, é bem sabido que outra cousa não fazem mas também é necessario que seja isso em termos e com todas as regras e regulamentos da grande empresa *azeiteira*, do contrario; a cousa é feia, e não tem graça nenhuma.

Eu bem sei que não é possível resistir-se a uns certos *olhinhos* tentadores, iguaes a uns que conheço, que se eu não fosse *carcasso* e estivesse em o meu tempo, nem sei mesmo o que faria.

Mas com tudo; ainda gosto de vêr como se namora em regra em o tal nosso passeio os *belliscões* que se dão de parte á parte, os apertões; os ditos amorosos, etc. tudo concorre para que eu não deixe de frequentar aquelle aprasivel lugar.

«—»

Esperava-se em Pelotas como quem espera o pão para a bocca, uma excellente companhia lyrica, achando-se aberta uma assignatura para as recitas que se devião seguir com a chegada daquelles artistas; e cujo numero de assignantes já attingião a *tres* por *junto*.

Diz-nos agora o *Jornal do Commercio* daquella cidade, que a companhia tomou a feliz resolução de seguir para a Bahia aonde melhores vantagens lhes erão offerecidas.

Pudera! Chegou-lhe a noticia que aqui o commercio estava em crise e que a *safra* estava finalizada; fizeram muito bem porem-se ao fresco, do contrario aquelles pobres artistas na terra do sebo, morrerião á fome, ou terião que sustentarem-se á mondongos das xarqueadas.

Tres assignaturas!

Que fartura!

E dizem que Pelotas não protege aos artistas que acodem as suas plagas!

Engano fatal. Mirem-se nesse espelho.

Rio Grande, 23 de Outubro de 1875.

Corisco.

A vida humana

(paraphrase de um soneto italiano.)

Alga arrojada á praia ao menor vento,
Folha a tremer n'um galho delicado,
Erva que ao despontar morre no prado,
Flôr que viçando murcha em um momento

Relampago de seu brilho logo isempto,
Raio que luz e tomba-se offuscado,
Aura errante a correr de lado a lado,
Fumo inconstante a perpassar no vento,

Pó em nuvens tenues espalhado,
Sombra em espectro e larva transformada,
Nada deixando tudo abandonado.

Alga, folha, erva, flôr —crianda amada—
Raio, aura, fuzil, fumo enthronado
Na tumba o que serás? Pó, sombra e nada!

Octaviano Hudson.

SAUDADES DAS PITANGUEIRAS.

A' B....

VERSOS ANTIGOS.

Oh! que saudades amargas
De um tempo que já passou!...
Das rosas.... das violetas....
De tudo que lá ficou!....

Oh! que saudades amargas
Da vida que já vivi!....
Dos queixumes da rolinha,
Do trinar da juryty!...

Oh! que saudades amargas
Desse formoso lugar!....
Onde passei bellos dias
Longe de todo pezar!....

Oh! que saudades amargas
Dessa vida de delicias
Que passou se tão ligeira!....
Parti.... mas deixei minh'alma,
Meu coração lá ficou!....
Longe dos mens arvoredos,
Longe longe da minha *trigueira*,
Meus labios não mais sorrirão,
Meu peito não mais pulsou!....
Parti.... mais deixei minh'alma,
Meu coração lá ficou!....

Bahia—1869.

Anisio Viana.

Impresso na typ. do ARTISTA.



- Churinada no Rio de Janeiro por causa dos *Lazzaristas*.
- Mulheres, velhos, meninos, cochos e aleijados, frades, e etc., todos experimentarão a boa tempera dos sabres da urbana gente.